

A REORGANIZAÇÃO DO PARTIDO¹

LA REORGANIZACION DEL PARTIDO

THE REORGANIZATION OF THE PARTY

DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v16i1.58542>

Vladimir Ilich Ulianov Lenin²

[Tradução de Vinícius Azevedo³]

Nota editorial da tradução

A presente tradução é composta por três escritos de Lenin publicados separadamente em três volumes do jornal *Novaya Zhizn* (*Nova Vida*) em novembro de 1905. Este foi o primeiro artigo que Lenin escreveu para o periódico quando voltou do exílio, no início de novembro de 1905. Serviu de base para a resolução “Reorganização do Partido”, aprovada na Conferência do POSDR em Tampere (Finlândia), em dezembro de 1905. Inéditos em português, os textos apresentam as proposições de Lenin frente às novas condições de organização adquiridas no decorrer da Revolução Russa de 1905, como a liberdade de associação e de imprensa. Nesse novo contexto, os esforços de Lenin centram-se em reorganizar o Partido e suas instâncias para redirecionar a atuação revolucionária frente às novas “liberdades democráticas” permitidas pelo tsarismo. Se nos anos de clandestinidade os intelectuais do Partido tinham “teorizado”, Lenin propunha naquele momento “curvar o arco” para a prática.

I

As condições de funcionamento do nosso Partido estão mudando radicalmente. Foi conquistada a liberdade de reunião, de associação e de imprensa. É claro que esses direitos são extremamente precários, e seria uma tolice, se não um crime, confiar nas liberdades atuais. A luta decisiva ainda está por vir, e as preparações para essa luta devem tomar o primeiro lugar. O aparato clandestino do Partido deve ser mantido. Mas, ao mesmo tempo, é absolutamente necessário aproveitar ao máximo o espaço relativamente maior do que temos hoje. É absolutamente necessário

criar, junto ao aparato clandestino, novas organizações legais e semilegais do Partido (e associações do Partido). Sem esse trabalho, é inconcebível que consigamos adaptar nossa atividade às novas condições ou lidar com novos problemas.

Um novo congresso do Partido é necessário para situar a organização sob novas bases. De acordo com os Estatutos, os congressos se celebram uma vez por ano, e o próximo está marcado para maio de 1906, mas agora é preciso agilizar. Se não aproveitarmos a ocasião, nós a teremos perdido, no sentido de que essa necessidade de organização que os trabalhadores estão sentindo tão agudamente desembocará em formas distorcidas, perigosas, e fortalecerá alguns “independentes”⁴, etc. Devemos nos apressar para organizarmos de uma nova maneira, devemos submeter novos métodos à discussão geral, devemos estabelecer com valentia e determinação o “novo rumo”.

O apelo Partidário, publicado neste número e assinado pelo Comitê Central de nosso Partido⁵, define esse novo rumo com toda assertividade, segundo minha profunda convicção. Nós, os representantes da social-democracia revolucionária, partidários da “maioria”, temos dito repetidamente que a democratização completa do Partido era impossível nas condições do trabalho clandestino, e que, nessas condições, o “princípio de eletividade” era uma mera frase. E a experiência confirmou nossas palavras. Ex-partidários da minoria têm repetidamente reiterado nas publicações (ver o panfleto *Um trabalhador*, com prefácio de Axelrod, a carta *Um trabalhador, entre muitos*, no *Iskra (Fagulha)*⁶ e o panfleto *Trabalhadores na visão do partido*) que, de fato, provou ser impossível empregar quaisquer métodos democráticos reais e qualquer princípio eletivo real. Mas nós, os bolcheviques, sempre afirmamos que em novas condições, quando as liberdades políticas fossem adquiridas, seria essencial adotar o princípio eletivo. As atas do III Congresso do POSDR (Partido Operário Social-Democrata Russo)⁷ demonstram de forma convincente, se a comprovação for necessária.

Assim, a tarefa é clara: preservar por enquanto o aparato clandestino e desenvolver um aparato novo e legal. Aplicado ao Congresso, esta tarefa (cujo cumprimento concreto exige, é claro, habilidade prática e conhecimento de todas as circunstâncias de tempo e espaço) se anuncia assim: convocar o IV Congresso sobre a base dos Estatutos e, ao mesmo tempo, aplicar imediatamente, sem demora, o princípio da eletividade. O Comitê Central resolveu esse problema: os membros dos comitês, na qualidade de representantes de organizações plenamente autorizadas, na verdade representantes da continuidade do Partido, assistem ao Congresso com direito ao voto. Os delegados eleitos por *todos* os membros do Partido e, conseqüentemente, pela massa de trabalhadores que integram o Partido, são *convidados* pelo Comitê Central, em virtude de seu direito, a comparecer ao Congresso com voz consultiva. O Comitê Central já declarou que irá propor imediatamente ao Congresso que conceda a esses delegados o direito ao voto. Os delegados com plenos direitos estarão de acordo com isso?

O Comitê Central declara que, em sua opinião, sem dúvida estarão de acordo. Pessoalmente estou profundamente convencido que assim será. É impossível não estar de acordo com tal coisa. É impossível conceber que a maioria dos dirigentes do proletariado social-democrata não esteja de

acordo com isso. Estamos seguros de que a voz dos trabalhadores do Partido, com tanto cuidado refletido pela *Novaya Zbiza* (*Nova Vida*), demonstrará muito em breve a exatidão de nossa visão; mesmo que haja uma luta nesta etapa (a transformação do direito de voz em direito de voto), o resultado é indiscutível.

Examinemos essa questão de outro ângulo, não do ponto de vista formal, mas da sua substancialidade. A social-democracia está ameaçada pela concretização do plano que propomos?

Poderia considerar que o perigo reside em um súbito influxo de grande número de elementos não-social-democratas no Partido. Se isso ocorrer, o Partido se diluiria entre as massas, deixaria de ser a vanguarda consciente da classe e seu papel seria reduzido ao de retaguarda. Isso seria inquestionavelmente um período lamentável. E esse perigo sem dúvida *poderia* adquirir importância muito *séria* se entre nós houvesse propensão à demagogia, se estivéssemos totalmente desprovidos dos princípios do Partido (o programa, as normas táticas, a experiência organizacional), ou se esses princípios fossem débeis e vacilantes. Mas o fato é que esses “ses” não existem. Nós bolcheviques não temos propensão à demagogia. Ao contrário, sempre lutamos de forma decidida, aberta e diretamente contra o menor intento de demagogia; temos exigido uma conduta consciente daqueles que ingressam no Partido, temos insistido na importância gigantesca da continuidade do desenvolvimento do Partido, temos preconizado que *todos* os membros devem formar-se e submeter-se à disciplina em uma organização do Partido. Temos nosso programa firmemente estabelecido e oficialmente reconhecido por todos os social-democratas, cujas linhas mestras não suscitam nenhuma crítica de fundo (crítica de pontos individuais e as formulações são legítimas e necessárias em qualquer partido dotado de vida). Temos resoluções táticas que têm sido conseqüentemente e sistematicamente elaboradas no II e III Congressos e por muitos anos de trabalho da imprensa social-democrata. Temos também certa experiência organizativa e uma organização real que têm cumprido um papel educativo e rendido indubitáveis frutos, um fato que não é imediatamente aparente, mas que só pode negar aqueles que não vêm ou não querem ver.

Não, camaradas, não exageremos nesse perigo. A social-democracia conquistou renome, criou uma corrente, forjou quadros de trabalhadores social-democratas. E nos momentos atuais, quando o heroico proletariado demonstrou com feitos que está disposto a lutar e que sabe lutar de forma consistente e com objetivos claramente compreendidos, que sabe lutar com espírito puramente social-democrata, seria simplesmente ridículo duvidar que os trabalhadores que ingressaram no nosso Partido ou que amanhã ingressarão por convite do Comitê Central serão social-democratas em 99% dos casos. A classe trabalhadora é instintiva e espontaneamente social-democrata, e durante mais de uma década têm feito a contribuição de transformar a espontaneidade em adesão consciente. Não imaginem horrores inexistentes, camaradas! Não esqueçam que em todo partido vivo e em desenvolvimento haverá sempre elementos de instabilidade, vacilação e insegurança. Mas esses elementos podem ser influenciados e podem ceder à influência do núcleo firme e coeso dos social-democratas.

Nosso Partido estagnou enquanto trabalhava na clandestinidade. Nos últimos anos se asfixiou na clandestinidade, como bem disse um delegado do III Congresso. A clandestinidade está desmoronando. Avante, então, com mais valentia, vamos tomar as novas armas, distribuir entre os novos contingentes, ampliar as nossas bases de apoio, chamar todos os trabalhadores social-democratas, e vamos incorporar centenas e milhares deles nas fileiras das organizações do Partido. Que seus delegados revivam as fileiras de nossos organismos centrais, que penetre por meio deles o fresco hálito da jovem Rússia revolucionária. Até o presente, a revolução tem confirmado e confirma todas as teses teóricas cardinais do marxismo, todas as palavras de ordem essenciais da social-democracia. A revolução confirmou também *nosso* trabalho, o trabalho social-democrata, confirmou nossa esperança e nossa fé no verdadeiro espírito revolucionário do proletariado. Deixemos de lado, pois, todas as pequenices nessa necessária reforma do Partido: vamos embarcar imediatamente no novo caminho. Isso não nos privará do nosso antigo aparato secreto (não há dúvida sobre o que os trabalhadores social-democratas reconhecem e sancionam: a experiência prática e a marcha da revolução provaram ser uma centena de vezes mais convincentes do que podem fazer os acordos e resoluções). E isso nos proporcionará também novas forças jovens vindas das entranhas da única classe genuína e totalmente revolucionária, a classe que conquistou metade da liberdade para a Rússia e conquistará a plena liberdade para ela, a classe que a conduzirá a liberdade rumo ao socialismo!

II

A resolução do Comitê Central do nosso Partido sobre a convocatória do IV Congresso do POSDR, publicada no número 9 da *Novaya Zhizn* (*Nova Vida*), constitui um passo decisivo para a plena aplicação do princípio democrático no Partido. As eleições dos delegados do Congresso (que chegarão primeiro com direito a voz, mas sem voto e depois, sem dúvida, receberão o direito ao voto) devem ser realizadas em um mês. Por conseguinte, todas as organizações do Partido devem começar o quanto antes a discussão dos candidatos e as tarefas do Congresso. É inquestionavelmente necessário contar com a possibilidade de novas tentativas por parte da autocracia em retirar as liberdades prometidas, de lançar ataques contra os trabalhadores revolucionários e em particular contra seus dirigentes. Portanto dificilmente seria aconselhável (exceto em casos especiais) publicar os nomes verdadeiros dos delegados. Enquanto os Centúrias Negras estiverem no poder, não há como renunciar o uso dos pseudônimos que nos acostumamos na época da escravidão política. Também não vai ser nada demais – de novo ao modo antigo, em caso de prisão – eleger suplentes dos delegados. Mas não nos deteremos em precauções de sigilo próprias da clandestinidade, pois os camaradas que conhecem as condições locais de trabalho saberão vencer facilmente as dificuldades que podem aparecer. Os camaradas que possuem vasta experiência de trabalho revolucionário sob a autocracia devem ajudar com seus conselhos àqueles que começaram o trabalho social-democrata nas novas circunstâncias “livres” (livre entre aspas, por enquanto). Escusado será dizer que, ao fazê-lo, os membros do nosso comitê devem mostrar grande tato: as prerrogativas formais anteriores inevitavelmente perdem a

significância agora, e será necessário em muitíssimos casos começar “do começo”, *demonstrar* aos amplos setores de novos camaradas do Partido a importância de um programa, uma tática e uma organização social-democrata coerente. Não nos esqueçamos que até então temos tratado muitas vezes apenas com revolucionários surgidos de um setor social dado, no entanto agora lidaremos com representantes típicos das massas: essa mudança requer a mudança não apenas nos métodos de agitação e propaganda (necessidade de uma linguagem mais popular, habilidade para concentrar em um problema, explicar de modo mais simples, claro e convincente as verdades fundamentais do socialismo), mas também na organização.

Neste artigo, gostaria de me debruçar sobre um aspecto das novas tarefas da organização. A resolução do Comitê Central convida os delegados do Congresso de *todas* as organizações do Partido e chama *todos* os trabalhadores social-democratas a ingressarem nessas organizações. Para esse excelente desejo ser realizado é insuficiente um simples “convite” aos trabalhadores, é insuficiente um simples aumento no número de organizações do tipo anterior. Para esse propósito, é necessário que todos os camaradas criem *novas* formas de organização por meio de seus esforços conjuntos independentes e criativos. Nesse terreno não se pode apontar nenhuma norma determinada de antemão, porque tudo é novo: nesse terreno deve-se encontrar a aplicação do conhecimento das condições locais e, principalmente, a iniciativa de *todos* os membros do Partido. A nova forma de organização, ou melhor dizendo, a nova forma da célula organizativa básica do partido dos trabalhadores deverá ser sem dúvida mais ampla em comparação com os círculos anteriores. Ademais, é provável que a nova célula deva cristalizar uma organização menos rigorosa, mais “livre”, mais “solta”. Com total liberdade de associação e direitos civis para o povo, deveríamos, é claro, fundar associações social-democratas (não apenas sindicatos, mas sindicatos político-partidários). Nas condições atuais, devemos nos esforçar para aproximar desse objetivo por todos os caminhos e meios à nossa disposição.

É necessário estimular imediatamente a iniciativa de todos os funcionários do Partido e todos os trabalhadores que simpatizam com a social-democracia. Temos que organizar imediatamente, em todos os lugares, palestras, colóquios, reuniões, comícios ao ar livre nos quais o IV Congresso do POSDR seja divulgado, expor os objetivos do Congresso de forma mais popular e acessível, comentar sobre a nova forma de organização do Congresso e fazer um chamamento para que todos os social-democratas participem na sua construção, sobre os novos princípios de um partido social-democrata verdadeiramente revolucionário. Tal trabalho nos fornecerá uma riqueza de informações com base na experiência, promoverá, num período de duas ou três semanas (se agirmos com energia), novas forças social-democratas surgidas entre os trabalhadores, e irá reanimar em setores mais amplos o interesse pelo Partido Social-Democrata, que temos decidido reconstruir sob novos princípios junto com todos os camaradas trabalhadores. Em todas as reuniões será imediatamente levantada a questão da fundação de associações, organizações, grupos do Partido. Se elegerá um *bureau*, direção ou comissão administrativa em cada associação, organização e grupo; em suma, um organismo central permanente para conduzir os assuntos da organização, relacionar-se com as instituições locais do Partido, receber e

compartilhar as publicações do Partido, coletar contribuições para o trabalho do Partido, organizar assembleias, conferências, informes, e finalmente, preparar a eleição de um delegado para o Congresso do Partido. Os comitês do Partido devem preocupar-se, naturalmente, em ajudar a cada uma dessas organizações fornecendo informações para que conheçam o POSDR, sua história e suas grandes tarefas atuais.

É hora, além disso, de tomar medidas para estabelecer pontos fortes da economia local, por assim dizer, para as organizações sociais-democratas dos trabalhadores – na forma de restaurantes, salões de chá, cervejarias, salas de leitura, galerias de tiro⁸, etc., etc., mantidos pelos membros do Partido. Não devemos nos esquecer que além de serem perseguidos pela polícia “autocrática”, os trabalhadores social-democratas também serão perseguidos por seus patrões “autocráticos” que demitirão os agitadores. Assim, é de grande importância organizar bases que sejam o mais independente possível da arbitrariedade dos empregadores.

De forma geral, nós social-democratas devemos aproveitar ao máximo a ampliação atual da liberdade de ação e quanto mais assegurada for essa liberdade, mais energeticamente devemos avançar a palavra de ordem: “Pelo povo!”. Agora a iniciativa dos próprios trabalhadores se manifestará em proporções que nós, que antes atuávamos na clandestinidade e em “círculos”, nem nos atreveríamos a sonhar. A influência das ideias socialistas sobre as massas do proletariado exerce-se agora e continuará a exercer-se por caminhos que muitas vezes estaremos incapazes de traçar. Tendo em conta essas condições, teremos que distribuir a intelectualidade social-democrata⁹ de maneira mais racional para garantir que ela não fique parada inutilmente onde o movimento já está no caminho certo e pode, por assim dizer, cuidar de si mesmo, e direcioná-la para os “estratos inferiores” onde o trabalho é mais difícil, as condições são mais difíceis, e a necessidade de pessoal mais experiente e mais informado é maior, onde as fontes de luz são menores e o pulso pela vida política é mais débil. Agora devemos ir “pelo povo” tanto em antecipação das eleições, nas quais toda a população, mesmo dos lugares mais remotos, participará, quanto (e mais importante ainda), em antecipação a uma luta aberta para paralisar as políticas reacionárias de uma Vendéia¹⁰ provincial, e para difundir em todo país e em toda massa proletária as palavras de ordem dos grandes centros.

Para ter certeza, é sempre ruim correr para extremos: para organizar as coisas dentro do possível, de modo plenamente sólido e “exemplar”, muitas vezes teremos que concentrar nossas melhores forças em algum centro importante ou outro. A experiência mostrará a proporção a ser observada a esse respeito. Nossa tarefa agora não é inventar tantas normas para a organização sobre novos princípios, mas desenvolver o trabalho mais abrangente e corajoso que nos permitirá, no IV Congresso, resumir os dados obtidos com a experiência do Partido e dar-lhes forma.

III

Nas primeiras duas seções tratamos da importância geral do princípio eletivo no Partido e a necessidade de novos núcleos organizacionais e formas de organização. Agora devemos examinar outra questão vital, a saber: a unificação do Partido.

Não é nenhum segredo que a imensa maioria dos trabalhadores social-democratas sente profundo descontentamento pela cisão do Partido e exige a unificação. Igualmente não é segredo que a cisão tem dado lugar a certo esfriamento dos trabalhadores social-democratas (ou dispostos a serem social-democratas) em relação ao Partido Social-Democrata.

Os trabalhadores perderam quase toda a esperança de que os “chefes” do Partido se unam por si mesmos. A necessidade da unificação foi reconhecida oficialmente no III Congresso do POSDR e pela conferência dos mencheviques em maio deste ano. Seis meses se passaram desde então e a unificação quase não fez nenhum progresso. Não é estranho que os trabalhadores tenham começado a manifestar impaciência. Não é estranho que *Um trabalhador, entre muitos*, que escreveu sobre a unificação no *Iskra* e em um folheto publicado pela “maioria” (*Os trabalhadores e a cisão do Partido*, publicado pelo Comitê Central, Genebra, 1905) finalmente ameaçou a intelectualidade social-democrata com um “punho por baixo”. Alguns social-democratas (mencheviques) não gostaram dessa ameaça na época, outros (bolcheviques) acharam legítimo e completamente justo em seus fundamentos.

Em minha opinião, chegou o momento em que os trabalhadores social-democratas *conscientes* podem e devem levar a cabo seu propósito (não digo “ameaça” porque esta palavra soa como acusação, demagogia e devemos fazer o possível para evitar ambas). De fato, chegou ou pelo menos está chegando o momento em que o princípio da eletividade pode ser aplicado na organização do Partido não com palavras, mas em ações, não como uma frase bonita, porém oca, mas como um princípio verdadeiramente renovador, que amplia e reforça as relações dentro do Partido. A “maioria” personificada no Comitê Central apelou diretamente pela introdução e aplicação imediata do princípio de eletividade. A minoria segue a mesma direção. É sabido que os trabalhadores social-democratas constituem uma imensa e devastadora maioria em todas as organizações, instituições, assembleias e comícios social-democratas.

Significa que já existe a possibilidade não apenas de *convencer* sobre a necessidade de unificar-se e *reivindicar* a promessa de unificação, mas verdadeiramente *unificar* por uma simples decisão da maioria dos trabalhadores organizados em ambas as frações. Nisso não haveria “imposição”, dado que em princípio a necessidade da unidade tem sido reconhecida por todos e os trabalhadores só teriam que resolver na prática um problema já resolvido em princípio.

A relação entre a função dos intelectuais e do proletariado (trabalhadores) no movimento obreiro social-democrata talvez possa ser expresso com bastante precisão na seguinte fórmula geral: os intelectuais são bons em resolver os problemas “em sintonia com os princípios”, traçam bem o esquema, e raciocinam melhor sobre a necessidade de ação, enquanto os trabalhadores agem e transformam a teoria monótona em realidade pulsante.

Não há em mim um pingão de demagogia, não diminuo em nada o grande papel da consciência no movimento obreiro, não enfraqueço de forma alguma o gigantesco significado da teoria e dos princípios marxistas, se digo agora: no Congresso e na Conferência criamos a “teoria monótona” da unificação do Partido. Camaradas trabalhadores, ajudem a transformar essa teoria monótona em realidade pulsante! Vinde em imenso número às organizações do Partido! Façam do nosso IV Congresso e da II Conferência menchevique um grandioso e impressionante congresso de trabalhadores social-democratas. Vamos juntos resolver o problema prático da fusão; que essa questão seja a exceção (uma exceção que confirma a regra inversa!) em que teremos um décimo de teoria e nove décimos de prática. Tal desejo é, na verdade, legítimo, historicamente necessário e psicologicamente compreensível. Temos “teorizado” durante tanto tempo (às vezes em vão – por que não admitir?) na atmosfera do exílio, que realmente não será errado “curvar o arco” ligeiramente, um pouco, apenas um pouco “para outra direção” e fazer avançar um pouco mais na prática. Sobre a questão da unificação que, devido à cisão, nos levou a derramar mares de tinta e desperdiçar montanhas de papel, o uso de tal procedimento seria, sem dúvida, apropriado nessa questão. Em particular, aqueles de nós que vivem no exílio sentem falta de trabalho prático. Além do mais, já escrevemos um excelente e completo programa para toda a revolução democrática. Vamos nos unir, então, para colocar essa revolução em ação!

Notas

¹ Traduzido a partir de “Sobre la reorganizacion del Partido”, *in*: LENIN, V. I. Obras Completas, tomo 12. Moscú: Editorial Progreso, 1982, p. 83-94 e “The reorganization of the Party”, *in*: LENIN, V. I. Collected works, volume 10. Moscow: Progress Publishers, 1978, p. 29-39. Originalmente publicado no *Novaya Zhizn* (*Nova Vida*), nos números 9, 13 e 14, em 10, 15 e 16 de novembro de 1905, respectivamente. As notas que constam nas edições consultadas virão acompanhadas por [N.E], enquanto as notas de Lenin estão grafadas como [N.A] e as notas da presente tradução como [N.T].

² Vladimir Ilich Ulianov (1870-1924), Lenin, foi um destacado intelectual e revolucionário marxista russo, principal dirigente da Revolução Russa de Outubro de 1917. O presente texto foi assinado como N. Lenin, uma variação de seu pseudônimo. [N.T].

³ Mestrando no Programa de Pós-graduação em Educação Escolar – Unesp, campus Araraquara. Bolsista CAPES-DS. Membro do [Grupo de Pesquisa Estudos Marxistas em Educação](#). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8408417269654549>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6540-1946>. E-mail: vinicius.azevedo@unesp.br.

⁴ Membros da organização de agentes provocadores do Partido Obreiro Social Independente, fundado em Petersburgo no outono de 1905 por indicação do governo tsarista e com assistência direta da polícia secreta. Este partido, similar a organizações zubatovistas, tinha como objetivo desviar os trabalhadores da luta revolucionária. Seu programa, publicado na revista *Russky Rabochy* (*O trabalhador russo*), número 4, em 15 (28) de dezembro de 1905, chamava ao combate a social-democracia. No início de 1908 o partido deixou de existir, já que não obteve êxito entre as massas trabalhadoras. [N.E].

⁵ O apelo “Para todas as organizações do Partido e todos os trabalhadores social-democratas”, subtítulo de “Na ocasião do IV Congresso do POSDR”, foi publicado na *Novaya Zhizn*, número 8, em 10 (23) de novembro de 1905. [N.E].

⁶ Em português, fâisca, fagulha [N.T]. Se refere ao novo e oportunista *Iskra*. Depois do II Congresso do POSDR, os mencheviques, auxiliados por Plekhanov, tomaram o *Iskra*. De novembro de 1903 em diante, iniciando com a edição 52, o *Iskra* tornou-se o jornal menchevique. Existiu até outubro de 1905. [N.E].

⁷ O III Congresso do POSDR aconteceu em Londres de 12 a 27 de abril (25 de abril a 10 de maio) de 1905. Foi organizado pelos bolcheviques e ocorreu sob a direção de Lenin. Os mencheviques quiseram participar e convocaram sua conferência em Genebra.

Lenin escreveu projetos e resoluções sobre todos os problemas fundamentais discutidos pelo Congresso. Fez os informes sobre a participação da social-democracia em um governo provisório revolucionário e sobre a resolução acerca do apoio ao movimento campesino. Pronunciou discursos sobre a insurreição armada, a atitude ante a tática do Governo nas vésperas da revolução, as relações entre trabalhadores e intelectuais nas organizações social-democratas, os Estatutos do Partido, o informe do Comitê Central e outras questões. O Congresso traçou o plano estratégico do Partido na revolução democrática burguesa: o proletariado, força hegemônica da revolução, em aliança com o campesinato e isolando a burguesia, lutaria pela vitória da revolução, a derrocada da autocracia e a instauração de uma república democrática, pela supressão de todos os vestígios do regime da servidão. Sobre a base desse plano estratégico, o Congresso traçou a linha tática do Partido. Assinalou que a tarefa principal e mais urgente era organizar a insurreição armada. Indicou que ao triunfar nessa tarefa, devia formar um governo provisório revolucionário, chamado a esmagar a resistência da contrarrevolução, realizar o programa mínimo do POSDR e preparar as condições para o passo da revolução socialista.

O Congresso modificou os Estatutos do Partido: aprovou o parágrafo primeiro, acerca da condição de membro do Partido, na fórmula proposta por Lenin; suprimiu o sistema dos centros (Comitê Central e Órgão Central) e criou um centro dirigente único, o Comitê Central; especificou as competências do Comitê Central e suas relações com os comitês locais.

O Congresso condenou as ações dos mencheviques e seu oportunismo nos problemas de organização e tática. Como os mencheviques haviam se apoderado do *Iskra* e este seguia uma linha oportunista, o III Congresso encarregou ao Comitê Central a missão de criar um novo Órgão Central: o periódico *Proletari*. O Pleno do Comitê Central ocorrido em 27 de abril (10 de maio) de 1905 designou a Lenin como diretor do *Proletari*.

O III Congresso do POSDR teve grande importância histórica. Foi o primeiro Congresso bolchevique. Equipou o Partido e a classe operária com um programa de luta pela vitória da revolução democrática. [N.E].

⁸ Não sei o equivalente em russo para *tir*, local destinado à prática de tiro ao alvo, onde há suprimento de todos os tipos de armas de fogo e que qualquer pessoa pode, por uma pequena taxa, praticar tiro ao alvo com um revólver ou rifle. Foi proclamada na Rússia a liberdade de reunião e associação. Os cidadãos têm o direito de reunirem-se e aprender a disparar; isso não constitui nenhum perigo a ninguém. Em qualquer grande cidade europeia se pode ver esses clubes de tiro abertos a todos, situadas em porões, por vezes fora da cidade, etc. Está muito distante de ser inútil para os trabalhadores aprender a disparar e manejar armas. Claro que só poderemos levar a sério e em larga escala este trabalho quando a liberdade de associação for assegurada e podermos levar aos tribunais os canalhas da polícia que se atrevem a fechar tais estabelecimentos. [N.A].

⁹ No III Congresso do Partido eu sugeri que houvesse nos comitês do Partido aproximadamente oito trabalhadores para cada intelectual. Quão obsoleto essa sugestão é hoje! Hoje devemos desejar que as novas organizações do Partido tenham um intelectual social-democrata para centenas de trabalhadores social-democratas. [N.A].

¹⁰ Departamento situado na parte ocidental da França, no que, na época da revolução burguesa na França, aos finais do século XVIII, se produziu uma revolta contrarrevolucionária da atrasada população camponesa contra a República. A revolta foi liderada pelo clero católico, a nobreza e os monarquistas emigrados, e foi apoiada pela Inglaterra. [N.E].

Recebido em: 18 de dez. 2023

Aprovado em: 18 de dez. 2023